

TECNOLOGIAS SOCIAIS, SEGURANÇA HÍDRICA E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR NO VALE DO JAGUARIBE

Valesca Almeida De Araújo¹
Clebia Mardonia Freitas Rabelo²

RESUMO

O Semiárido brasileiro apresenta características ambientais, sociais e econômicas que demandam políticas públicas capazes de considerar as especificidades do território e valorizar as estratégias construídas pelas próprias comunidades. Nesse contexto, a convivência com o Semiárido constitui uma perspectiva fundamentada na participação social, na valorização dos saberes locais e na utilização de tecnologias sociais adaptadas às condições ambientais. O presente trabalho analisa a contribuição do terceiro setor para ações de segurança hídrica e convivência com o Semiárido, tomando como referência a experiência da Organização Barreira Amigos Solidários (OBAS) no Vale do Jaguaribe, no Ceará, durante 2025. Trata-se de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, baseada na análise documental e na sistematização de experiência institucional. Foram elaborados mais de 200 projetos, envolvendo visitas às comunidades, diagnósticos, escuta das famílias, levantamento de informações, atividades de campo e posterior sistematização técnica em escritório. Os resultados evidenciam que a atuação de organizações da sociedade civil pode aproximar políticas públicas das necessidades concretas das comunidades, fortalecendo participação, segurança hídrica, autonomia e inclusão social. Conclui-se que as tecnologias sociais de acesso à água ultrapassam a dimensão da infraestrutura, constituindo instrumentos de transformação social e de fortalecimento da convivência sustentável com o Semiárido.

Palavras-chave: Segurança hídrica; Tecnologias sociais; Terceiro setor; Vale do Jaguaribe.

Organização Barreira Amigos Solidários OBAS , OBAS , Discente, valescaaraujo.obas2025@gmail.com¹
UNILAB , IDR, Docente, clebiaf@gmail.com²

INTRODUÇÃO

O Semiárido brasileiro constitui um território marcado por diversidade ambiental, social, econômica e cultural. Embora historicamente associado à escassez de água e aos períodos de estiagem, o território também apresenta capacidade de adaptação e desenvolvimento de estratégias construídas pelas próprias comunidades para enfrentar as condições climáticas. A perspectiva da convivência com o Semiárido representa uma mudança na forma de compreender essa realidade. Em lugar de considerar a seca exclusivamente como problema a ser combatido, essa abordagem busca desenvolver estratégias que permitam às populações conhecer, utilizar e valorizar as características do território. Nesse processo, a água ocupa papel central, e o armazenamento da chuva por tecnologias sociais constitui estratégia relevante para ampliar a segurança hídrica das famílias rurais. A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) desenvolveu programas voltados à captação e ao armazenamento de água tendo como referência a participação comunitária e a mobilização social. Essa experiência contribuiu para a consolidação do Programa Cisternas como política pública. Instituído pela Lei nº 12.873/2013, o programa busca promover o acesso à água por meio de tecnologias sociais, especialmente para famílias rurais de baixa renda atingidas pela seca ou pela falta regular de água. Nesse cenário, o terceiro setor assume função relevante na aproximação entre políticas públicas e comunidades, contribuindo para identificar demandas, realizar mobilização, desenvolver diagnósticos, elaborar projetos e acompanhar ações. A experiência da OBAS no Vale do Jaguaribe, durante 2025, envolveu a elaboração de mais de 200 projetos e inúmeras atividades de campo e escritório.

METODOLOGIA

Analisar a contribuição da atuação da OBAS na aproximação entre políticas públicas de acesso à água e as necessidades das comunidades do Vale do Jaguaribe. Compreender a importância das tecnologias sociais de acesso à água para a convivência com o Semiárido; discutir a participação do terceiro setor na implementação de políticas públicas; apresentar a experiência da OBAS no Vale do Jaguaribe durante 2025; e Refletir sobre a relação entre segurança hídrica, participação social e qualidade de vida das famílias rurais. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, estruturada a partir da análise documental e da sistematização de uma experiência institucional desenvolvida pela OBAS no Vale do Jaguaribe, Ceará. O recorte temporal corresponde ao ano de 2025. Foram consideradas informações relativas às atividades realizadas em campo e no escritório, incluindo visitas às comunidades, levantamento de informações, diagnósticos, escuta das famílias, registros das condições territoriais e elaboração dos projetos. Também foram considerados documentos oficiais relacionados ao Programa Cisternas, legislação brasileira e materiais institucionais da ASA. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão não apenas da quantidade de projetos elaborados, mas dos processos sociais e territoriais envolvidos em sua construção. O número de mais de 200 projetos é utilizado como indicador da dimensão da atuação institucional, sem pretensão de representar estatisticamente a totalidade das demandas do território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da OBAS demonstrou que a elaboração de projetos destinados às comunidades rurais exige conhecimento direto da realidade territorial. Durante 2025, foram realizadas inúmeras visitas às comunidades do Vale do Jaguaribe, possibilitando contato com as famílias e identificação das condições existentes. O trabalho de campo permitiu realizar diagnósticos, compreender necessidades e reunir

informações posteriormente utilizadas na elaboração dos projetos. Essa dinâmica evidencia a importância da participação comunitária, pois cada projeto está relacionado a uma realidade familiar, uma propriedade, uma comunidade e uma necessidade específica. A elaboração de mais de 200 projetos constitui resultado expressivo da atuação da organização. Entretanto, o número não revela sozinho a dimensão do trabalho realizado. Antes da elaboração documental existem deslocamentos, visitas, observações, conversas, levantamento de informações e análise técnica. Também se observou complementaridade entre campo e escritório. No território ocorre o contato direto com as famílias e a identificação das demandas; no escritório, as informações são organizadas, analisadas e transformadas em documentos e projetos. A articulação entre essas dimensões contribui para evitar que as propostas sejam construídas de forma distante da realidade. A escuta das famílias constitui outra dimensão central. Reconhecer os moradores como sujeitos que possuem conhecimentos sobre seu território fortalece a participação social e amplia a adequação das ações. A experiência da ASA também valoriza conhecimentos e práticas dos grupos como parte dos processos de formação e mobilização. Os resultados indicam ainda que segurança hídrica possui efeitos que ultrapassam o fornecimento de água. Para as famílias rurais, a disponibilidade de água relaciona-se a condições de higiene, saúde, alimentação, produção, autonomia e permanência no território. Assim, as tecnologias sociais podem ser compreendidas como instrumentos de fortalecimento da convivência com o Semiárido.

CONCLUSÕES

A experiência da Organização Barreira Amigos Solidários evidencia a importância da articulação entre políticas públicas, organizações da sociedade civil e comunidades na construção da segurança hídrica e da convivência sustentável com o Semiárido. Os mais de 200 projetos elaborados pela OBAS em 2025 representam não apenas produção técnica, mas o resultado de uma intensa atuação territorial envolvendo visitas, diagnósticos, escuta, deslocamentos e sistematização das informações. A experiência demonstra que a efetividade das políticas públicas depende da capacidade de reconhecer o território e seus sujeitos. A água, nesse processo, está relacionada à dignidade, autonomia, produção, segurança alimentar e permanência das famílias em seus territórios. A cisterna e outras tecnologias sociais, portanto, não devem ser compreendidas apenas como estruturas físicas, mas como instrumentos inseridos em processos de transformação social. Conclui-se que o terceiro setor pode desempenhar papel estratégico na aproximação entre Estado e sociedade, contribuindo para mobilização, diagnóstico, elaboração e acompanhamento das ações. A experiência analisada reforça que cada projeto começa muito antes do papel: nasce no território, na escuta das famílias e na compreensão das necessidades locais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e gratidão por cada pequeno detalhe até aqui. Aos meus pais por sempre me apoiar, aos meus familiares por todo amor.

A professora Clebia por toda aposta e apoio.

A UNILAB na qual tem todo meu respeito e admiração. Todos os que envolvem a instituição de modo geral. E é claro, a OBAS por ter tido o privilégio de ser meu primeiro trabalho profissional na qual houve atuação profissional de punho Agroecológico tão marcante na universidade na qual formei.

REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA). ASA e a convivência com o Semiárido. Recife: ASA Brasil.

Acesso em: 28 ago. 2026.

ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA). Um Milhão de Cisternas (P1MC). Recife: ASA Brasil. Acesso em: 28 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.873, de 24 de outubro de 2013. Institui o Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e outras Tecnologias Sociais de Acesso à Água – Programa Cisternas. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Programa Cisternas. Brasília, DF. Acesso em: 28 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO BARREIRA AMIGOS SOLIDÁRIOS (OBAS). Registros, diagnósticos, relatórios e projetos desenvolvidos no Vale do Jaguaribe. 2025. Documento institucional.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o combate à seca e a convivência com o Semi-árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.